

Comparação do nível de satisfação nas aulas de Educação Física de alunos participantes e não participantes do Programa de Residência Pedagógica

ARTIGO

1

George Almeida Limaⁱ 

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE, Brasil

Luan Gonçalves Jucáⁱⁱ 

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE, Brasil

Carlos Henrique Nascimento de Cristo Júniorⁱⁱⁱ 

Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Ramon da Silva Ferreira^{iv} 

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE, Brasil

Diego Luz Moura^v 

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE, Brasil

Resumo

Objetivamos comparar o nível de satisfação nas aulas de Educação Física de alunos participantes e não participantes do Programa de Residência Pedagógica (PRP). Realizamos uma pesquisa quali-quantitativa em duas escolas públicas de ensino fundamental do município de Petrolina/PE. Uma das escolas não contemplava o Programa (escola A), a outra abrangia esse programa (escola B). Foram incluídos 274 alunos de ambos os sexos. Aplicamos um questionário validado do ISEF (Índice de Satisfação em Educação Física), posteriormente analisamos os dados de forma estatística descritiva simples através do *Microsoft Excel*. Houve diferença significativa entre as escolas em relação ao índice de satisfação nas aulas de Educação Física. Os alunos com acesso ao PRP possuem maior compreensão sobre a importância da Educação Física e participam ativamente das aulas. A efetivação do PRP acarretou impactos positivos no desenvolvimento dessa disciplina no currículo escolar, contribuindo para a ampliação da satisfação dos alunos.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Satisfação. Educação Física.

Comparison of satisfaction level in Physical Education classes of students participating and non-participating in the Pedagogical Residence Program

Abstract

We aimed to compare the level of satisfaction in Physical Education classes of participating and non-participating students in the Pedagogical Residency Program (PRP). We carried out a quali-quantitative in two public elementary schools in the city of Petrolina/PE. One of the schools did not include the Program (school A), the

other covered this program (school B). 274 students of both genders were included. We applied a validated questionnaire from the ISEF (Physical Education Satisfaction Index), later we analyzed the data in a simple descriptive statistical way, through Microsoft Excel. There was a significant difference between the schools in relation to the satisfaction index in Physical Education classes. Students with access to the PRP have a greater understanding of the importance of Physical Education and actively participate in classes. The implementation of the PRP had a positive impact on the development of this subject in the school curriculum, contributing to increased student satisfaction.

Keywords: Pedagogical Residence. Satisfaction. Physical Education.

1 Introdução

A formação de docente é um dos desafios na educação básica. A atratividade da carreira docente, somada ao choque da realidade de quando os professores chegam à escola pode acarretar desânimo (MADRONA, 2017). Nesse sentido, surgem programas formativos que possibilitam a potencialização de sua formação, ampliando as possibilidades de uma melhor entrada na carreira docente e a socialização com o espaço escolar (OLIVEIRA; ARAÚJO; SILVA, 2021).

Nesse sentido, no Brasil têm surgido programas que buscam o desenvolvimento do profissional a partir do contato com a realidade escolar. Dentre esses programas, destacam-se o PIBID e o Projeto de Residência Pedagógica (PRP). O Residência Pedagógica é um programa que parte do pressuposto da inclusão dos licenciandos nas atividades desenvolvidas na escola que lhe são designadas (FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2020).

Em março de 2018 foi criado no Brasil o PRP, designado pelo Ministério da Educação (MEC) e descrito no edital 6/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (CAPES) (FARIA; DINIZ-PEREIRA, 2019). O edital referente ao PRP teve como objetivo selecionar Instituições de Ensino Superior (IES) que possuam cursos de licenciatura a fim de que aconteça a “implementação de projetos inovadores que

estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica” (CAPES, 2018, p. 1).

Nesse processo formativo, o futuro docente participa ativamente das atividades da escola selecionada, sendo responsável por ministrar aulas, fomentar planos de aula específicos, participar ativamente do planejamento pedagógico e de possíveis atividades extraclasse desenvolvidas na unidade escolar, fato que potencializa os aspectos formativos (RIBEIRO, 2022). As ações do futuro professor são acompanhadas e avaliadas pelo professor preceptor, que é o docente vinculado à escola básica. As ações vivenciadas expandem a interação do futuro docente com o universo escolar, ampliando o desenvolvimento de competências e de habilidades que envolvem a docência.

Desse modo, o PRP busca o aprimoramento da formação dos licenciandos, direcionando os futuros docentes a exercerem uma prática pedagógica ativa e crítica, favorecendo a utilização de recursos metodológicos que emancipe os alunos e desenvolva-os integralmente (FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2020).

Destarte, o PRP amplia a consolidação das relações entre as instituições de ensino superior e as instituições de educação básica, estimulando o protagonismo das redes de ensino, promovendo a estruturação e a ampliação do currículo, levando em consideração a heterogeneidade dos alunos (SOUZA; MARTINS FILHO; MARTINS, 2020).

Em estudo proposto por Milani (2020) que objetivou propiciar aos alunos uma formação reflexiva, crítica e humanizada a partir do Programa de Residência Pedagógica. Os resultados evidenciaram que o PRP proporcionou a superação de aspectos tradicionais inerentes às aulas e ao desenvolvimento de vivências baseadas no respeito, no diálogo, na contextualização, na afetividade, na diversidade e nas relações de gênero, ampliando a atratividade e a participação dos alunos na disciplina.

Corroborando o exposto, Queiroz, Solera e Souza (2021) destacam que a efetivação do PRP acarreta benefícios a todos os envolvidos no processo, contribuindo para a formação docente, aprendizagem e participação dos alunos da educação básica e a ampliação do currículo das instituições de ensino.

A partir da efetivação do PRP nas escolas de educação básica, há uma ampliação da valorização da Educação Física, sendo compreendida como uma disciplina que possui um planejamento sistematizado que pode ser efetivado na educação básica, impactando positivamente a participação dos alunos nas aulas (QUEIROZ; SOLERA; SOUZA, 2021).

A construção histórica da Educação Física na escola foi pautada por tensionamentos e dicotomias, uma vez que historicamente, a escola declina-se a uma supervalorização do conhecimento teórico em detrimento dos conhecimentos práticos, atribuindo desvalorização às atividades consideradas práticas (ALMEIDA; MORAES; FERREIRA, 2014).

Com reforço, a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) apresenta a facultatividade dessa disciplina em algumas situações: (i) alunos maiores de trinta anos, (ii) alunas que tenham filho, (iii) alunos que estejam prestando serviço militar, (iv) alunos que cumpram jornada de trabalho maior que 6 horas (BRASIL, 1996). Essa facultatividade reforça a desvalorização desse componente curricular no âmbito educacional.

Todavia, a formação docente, alinhada a programas específicos, amplia a compreensão sobre a importância da Educação Física para o desenvolvimento dos alunos. Podemos observar através do estudo de Ferreira, Graebner e Matias (2014) que a participação é um elemento fundamental para o funcionamento da aula de Educação Física. Por esse motivo, Brandolin, Koslinski e Soares (2015) desenvolveram um instrumento para indicar o Índice de Satisfação em Educação Física (ISEF). Os autores evidenciam que o gênero, as habilidades esportivas, a realização de atividades físicas extra escola, a escolha dos conteúdos vivenciados e a ausência de desorganização na sala de aula exercem forte influência na probabilidade de satisfação com as aulas de Educação Física (BRANDOLIN; KOSLINSKI; SOARES, 2015).

O PRP destaca-se como um elemento que potencializa o nível de participação dos alunos nas aulas de Educação Física e, desse modo, faz-se necessária a ampliação dos debates sobre essa temática, pois o PRP além de trazer futuros professores para a escola, aproxima a instituição de ensino superior e a de educação básica, criando um ambiente

que pode trazer elementos que afetem positivamente a participação dos alunos nas aulas de Educação Física.

Destarte, o presente estudo objetiva comparar o nível de satisfação nas aulas de Educação Física de alunos participantes e não participantes do Programa de Residência Pedagógica.

5

2 Metodologia

Este estudo apresenta-se a partir de uma pesquisa quali-quantitativa, pois reúne informações de determinada população a partir da interrogação direta dos participantes (GIL, 2008). O estudo foi realizado em duas escolas públicas do município de Petrolina/PE no ensino fundamental (anos finais). A seleção das instituições escolares deu-se a partir da proximidade entre elas, localizando-se no mesmo bairro, sendo que uma das escolas não contemplava o projeto de Residência Pedagógica (escola A) e a outra instituição abrangia esse Programa (escola B).

A amostra foi composta por 274 alunos de ambos os sexos com idades entre 11 e 15 anos. Participaram do estudo apenas alunos do 6º e 7º anos, tendo em vista que os do 8º e 9º ano não eram contemplados com o Projeto de Residência Pedagógica de Educação Física. Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: (i) Estar devidamente matriculado na instituição de ensino e; (ii) Cursarem os anos finais do ensino fundamental. Foram excluídos da pesquisa os alunos que possuíam dispensa das aulas de Educação Física.

A coleta dos dados aconteceu através de um questionário do ISEF (Índice de Satisfação em Educação Física) validado por Brandolin, Koslinski e Soares (2015). No primeiro momento, foi feita uma análise de dados de forma estatística descritiva simples através do *software Microsoft Excel*. No segundo momento, os dados foram inseridos em uma tabela, triangulados e analisados a partir da análise temática, abrangendo as seis etapas preconizadas por Braun e Clarke (2016): (i) familiarização dos dados, (ii) geração

de códigos iniciais, (iii) busca por temas, (iv) revisão dos temas, (v) definição e denominação dos temas e (vi) produção do relatório final.

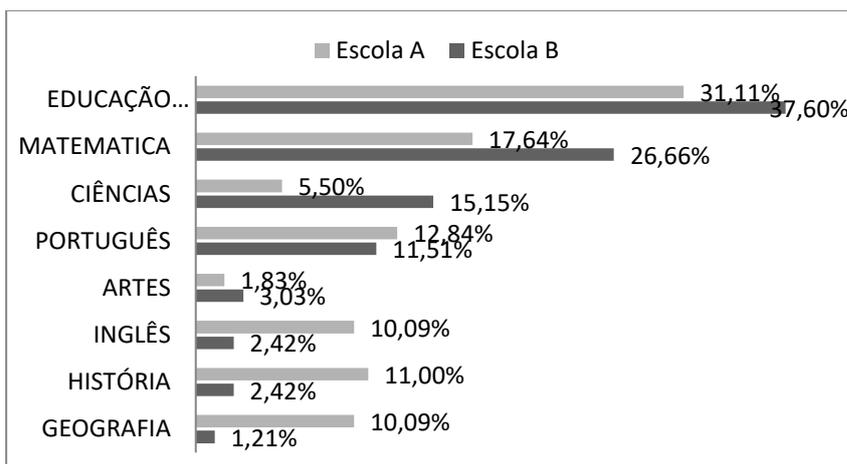
Esta pesquisa atendeu aos requisitos da resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, na qual é regulamentada a pesquisa com seres humanos. O pesquisador comprometeu-se a preservar a identidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa, bem como manter as informações em anonimato. Na divulgação dos dados obtidos, através do material coletado, não foram associados pessoalmente aos sujeitos, assim, o nome de todas as pessoas que participaram da pesquisa não serão divulgados, nem conhecidos por pessoas que não sejam os pesquisadores. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa, estando registrado sob o nº 0003/110614 CEDEP/UNIVASF.

3 Resultados

Nesta seção, apresentamos os dados acerca da participação dos alunos dos anos finais do ensino fundamental sobre as aulas de Educação Física em duas escolas públicas da cidade de Petrolina/PE. Em relação ao gênero dos participantes, 156 são do sexo masculino e 118 do sexo feminino. Do total de 274 participantes, 125 cursavam o 6º ano e 149, o 7º ano do ensino fundamental.

Para se obter os resultados do Índice de Satisfação em Educação Física, foi utilizado o algoritmo do ISEF que classifica as respostas consideradas (positivas, razoáveis e negativas) para medir e classificar a satisfação dos alunos na disciplina de Educação Física.

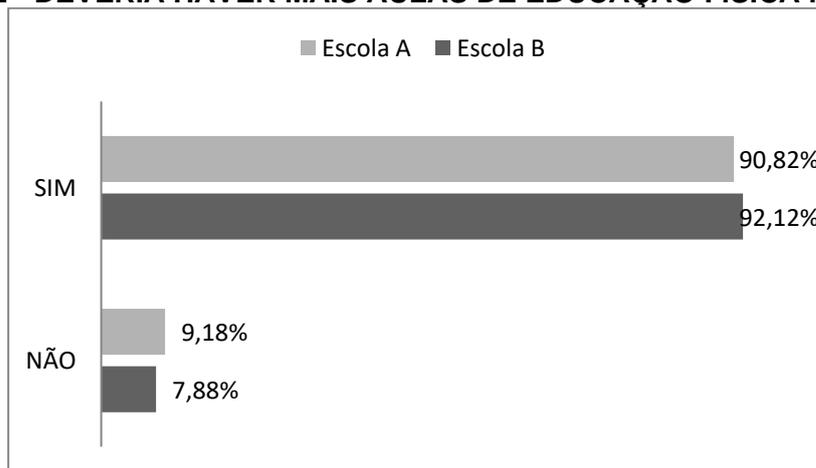
GRÁFICO 1 – DISCIPLINA FAVORITA



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Percebe-se que nas duas instituições de ensino, os alunos apontam a Educação Física com a disciplina favorita (EA 31.11% - EB 37.60%). Um ponto que chama atenção é que na escola onde se encontra o Programa de Residência Pedagógica (escola B), os dados tiveram ainda maior incidência em apontar a disciplina como favorita pelos alunos, quando comparada com a escola A, que não possui o Programa.

GRÁFICO 2 - DEVERIA HAVER MAIS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SEMANA?

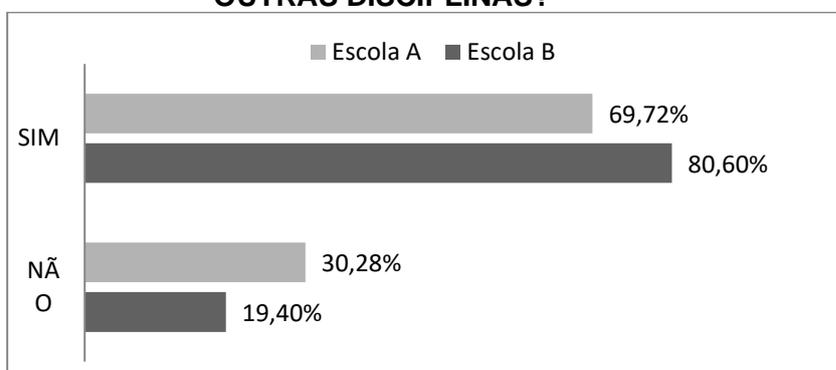


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Observa-se que a maioria dos alunos de ambas as escolas (EA 90.82% - EB 92.12%) apontam que é necessário um maior número de aulas de Educação Física. Na

escola contemplada com o Projeto Residência Pedagógica, percebemos uma diferença superior, porém não significativa de um maior número de aulas.

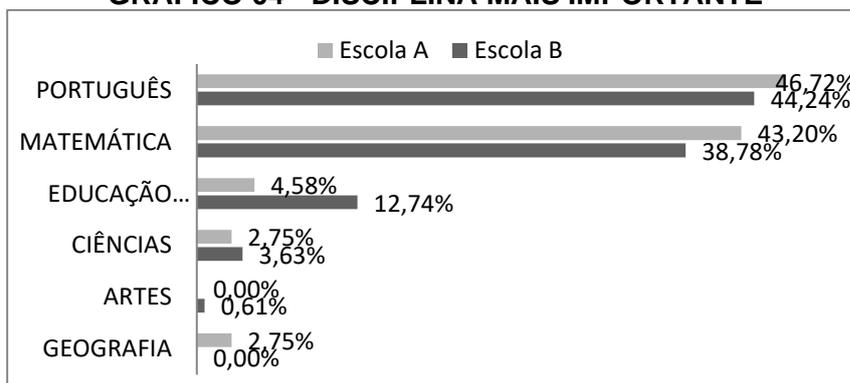
GRÁFICO 3 - A EDUCAÇÃO FÍSICA TEM A MESMA IMPORTÂNCIA QUE AS OUTRAS DISCIPLINAS?



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os resultados evidenciam que a maioria dos alunos aponta que a Educação Física possui importância semelhante às demais disciplinas do currículo escolar (EA 69.72% - EB 80.60%). Podemos observar que na escola B, há uma diferença significativa em afirmar a concepção da importância da disciplina em relação à escola A.

GRÁFICO 04 - DISCIPLINA MAIS IMPORTANTE

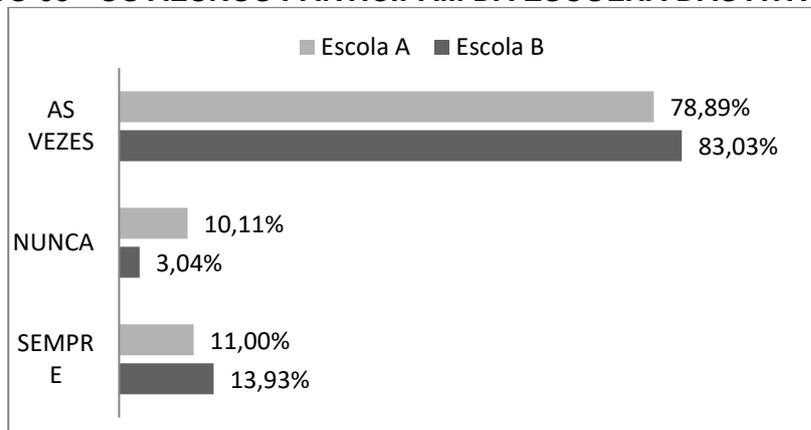


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os resultados apontam que a Educação Física, embora seja uma disciplina de menor carga horária, está entre as três disciplinas mais importantes, ficando à frente das

disciplinas Ciências e Geografia. Destacamos que na escola em que se encontra o PRP (escola B), os dados tiveram maior ênfase em indicar a importância da Educação Física.

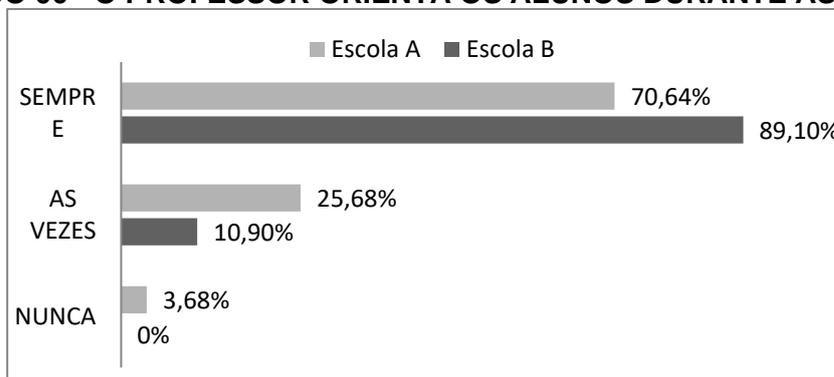
GRÁFICO 05 - OS ALUNOS PARTICIPAM DA ESCOLHA DAS ATIVIDADES?



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Infer-se que grande parte dos estudantes relataram que "às vezes" conseguem participar ativamente da construção das aulas (EA 78.89% - EB 83.03%). Um ponto a ser destacado é que a escola que possui o Programa de Residência Pedagógica (escola B) propõe mais liberdade para que os alunos participem da escolha das atividades.

GRÁFICO 06 - O PROFESSOR ORIENTA OS ALUNOS DURANTE AS AULAS?



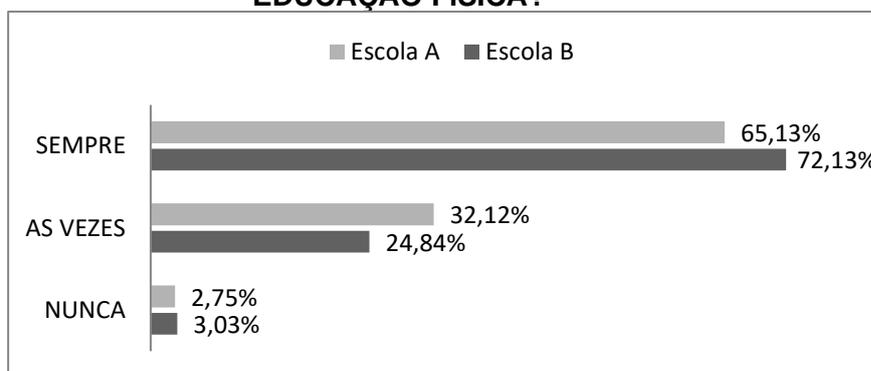
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Grande parte dos professores em ambas as instituições acompanham e auxiliam seus alunos durante o desenvolvimento das atividades (EA 70.64% - EB 89.10%), fator

este que pode influenciar diretamente nos níveis de participação dos alunos nas aulas de Educação Física. Os dados mostram que na escola que não possui o Programa de Residência Pedagógica (escola A), os alunos apontam que possuem menor orientação do professor em relação às atividades de Educação Física.

10

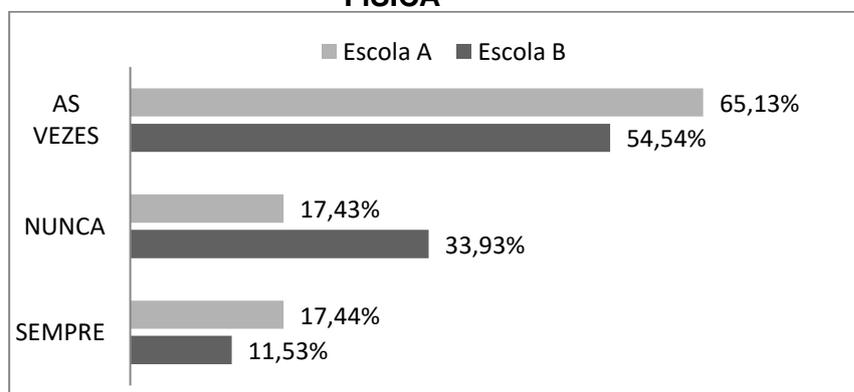
GRÁFICO 07 - COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ PARTICIPA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em ambas as instituições, a participação dos alunos nas aulas de Educação Física é efetiva (EA 65.13% - EB 72.13%). Ressaltamos que há uma maior predominância de participação na escola que possui o PRP.

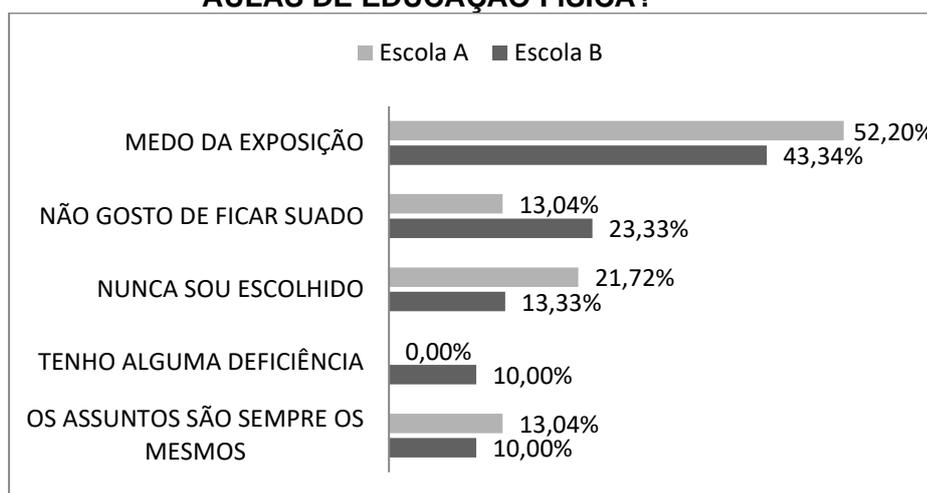
GRÁFICO 08 - FREQUÊNCIA COM QUE CANCELAM AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Percebemos que as aulas de Educação Física são canceladas com certa frequência (EA 65.13% - EB 54.54%), ocasionando desvalorização da área. Na escola que não possui o Programa de Residência Pedagógica há maior predominância de cancelamento das atividades relacionadas à Educação Física.

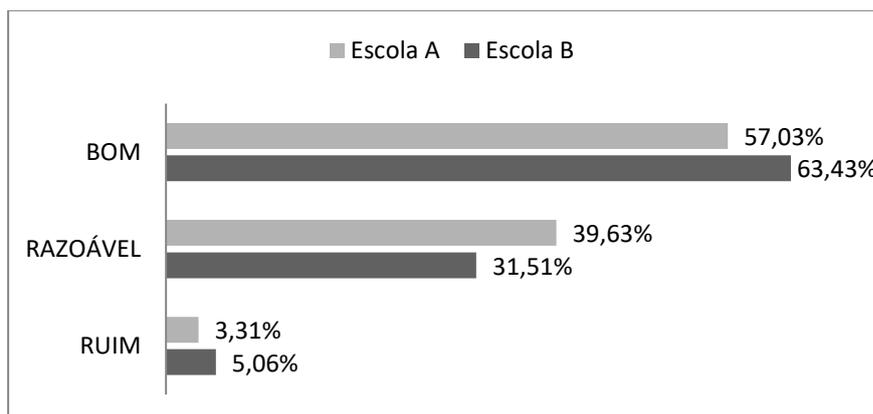
GRÁFICO 09 - QUAL O PRINCIPAL MOTIVO PARA VOCÊ NÃO PARTICIPAR DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Destacamos que o principal motivo relacionado à evasão nas aulas de Educação Física relaciona-se ao medo da exposição aos colegas (EA 52.20% - EB 43.34%). Destacamos que a escola que possui o Programa de Residência Pedagógica congrega menor evasão de alunos das aulas de Educação Física. A terminologia “nunca sou escolhido” é maior na escola A (21,72%), enquanto a escola B possui um índice menor de exclusão por seletividade (13.33%).

GRÁFICO 10 - ÍNDICE DE SATISFAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os resultados evidenciam que o índice de satisfação com as aulas de Educação Física é considerado “bom” nas duas instituições de ensino, apontando uma diferença significativa em relação ao índice “ruim”. Destacamos que, embora não seja uma diferença significativa, há uma maior prevalência de satisfação na escola que possui o Programa de Residência Pedagógica.

4 Discussões

Ao compararmos os dados referentes às duas escolas, observamos que o índice de satisfação foi considerado “bom” e que houve uma diferença significativa entre as escolas. A satisfação nas aulas de Educação Física é um tema que vem ganhando cada vez mais espaço no debate acadêmico (BRANDOLIN; KOSLINSKI; SOARES, 2015). A literatura já vem mostrando que esse aspecto impacta na qualidade do ensino (FOLLE; POZZOBON; BRUM, 2005). Desse modo, percebemos que o PRP potencializa uma boa relação entre os professores, alunos e a integralização dos conteúdos, desencadeando maior satisfação dos alunos com as aulas de Educação Física.

Milani (2020) destaca que o PRP apresenta potencialidades como o trabalho colaborativo entre a instituição de ensino superior e a instituição de ensino básico, proporcionando aos alunos da escola básica a ampliação da apropriação de

conhecimentos e vivências pautadas no respeito, no diálogo, na afetividade, nas relações de gênero e na diversidade.

Nesse mesmo sentido, Queiroz, Solera e Souza (2021) enfatizam que o PRP proporciona o desenvolvimento da estruturação do planejamento educacional, tornando-o participativo. Dessa forma, esse processo configura-se como uma estratégia para o desenvolvimento das aulas de Educação Física. No que concerne à participação dos alunos na escolha das unidades temáticas na orientação do professor no decorrer das aulas e na frequência de participação dos alunos, os resultados apontam que a escola que possui o PRP apresentou uma diferença significativa em relação ao nível de participação dos alunos nas aulas. Esse aspecto pode ser evidenciado pelo fato de a escola B proporcionar maior flexibilização do currículo, possibilitando ao professor liberdade para planejar, executar e avaliar suas ações metodológicas.

Desse modo, o planejamento e a execução das aulas na escola B propicia maior autonomia para que os alunos participem da seleção dos conteúdos, fazendo com que atuem de maneira ativa nas aulas, além de receberem *feedback* durante sua participação nas atividades, favorecendo o desenvolvimento das relações entre professor e aluno.

Quando os professores e alunos participam ativamente da estruturação das aulas, ampliam-se as possibilidades de interação dos alunos, desencadeando maior grau de satisfação. Mesmo que o professor estruture metodologicamente suas aulas da melhor maneira possível, elas só serão bem sucedidas se os alunos participarem de maneira efetiva dessa construção. Para isso, o docente deve utilizar metodologias inovadoras que impactem positivamente os alunos, como a utilização de recursos tecnológicos, adequação dos conteúdos à cultura dos alunos e à prática sistematizada dos conteúdos, alinhando os aspectos procedimentais, atitudinais e conceituais (LIMA, 2021; JUCÁ; LIMA; MELO, 2022). Dessa maneira, o PRP pode impulsionar a relação entre aluno e professor, motivando os alunos a participarem de maneira ativa das aulas de Educação Física (FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2020).

Outrossim, o PRP favorece uma aproximação entre as instituições de ensino superior e as de ensino básico, fomentando uma troca de experiências que favorece o

desenvolvimento de ações efetivas, contribuindo para a ampliação das habilidades e potencialidades de todos os envolvidos nesse processo.

Em relação à frequência de cancelamento das aulas de Educação Física, percebemos uma diferença significativa entre as duas escolas, em que a instituição que não possui o PRP teve um maior cancelamento de aulas. Portanto, podemos perceber que o PRP acarreta impactos positivos sobre a organização interna da instituição. Esse fato pode ampliar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física, o que contribui para o desenvolvimento integral e para a satisfação dos alunos.

Moura e Soares (2014) evidenciam que os motivos basilares para o cancelamento das aulas estão relacionados ao desenvolvimento de atividades e eventos institucionais, a problemas estruturais no vestiário e a existência de água na quadra, causada, na maioria das vezes, pela chuva ou por conta da indisciplina dos alunos. No mesmo sentido, Bassani, Tori e Vaz (2005), ao investigarem uma escola pública de Florianópolis/SC, evidenciaram que cerca de 50% das aulas de Educação Física programadas foram realizadas. Os autores elencam alguns fatores como: problemas climáticos, atividades extraescolares e participação da professora em outras atividades.

Souza Júnior e Darido (2009) apontam que, em muitas escolas, as aulas de Educação Física são ofertadas no contraturno escolar, dificultando o acesso dos alunos à escola. Esse modelo de organização faz com que essa disciplina dispute espaço com as demais atividades que são vivenciadas pelos alunos fora do ambiente escolar.

Destacamos que a falta de infraestrutura adequada, a pouca tradição curricular da Educação Física e a conseqüente falta de estruturação no currículo escolar acarreta o cancelamento das aulas, gerando impactos negativos sobre o desenvolvimento da disciplina. Desse modo, o PRP apresenta-se como uma alternativa para a melhoria da organização interna da Educação Física.

Em relação à evasão dos alunos nas aulas de Educação Física, percebemos uma diferença significativa entre as duas escolas, em que a escola que não possui o PRP evidenciou um índice maior de evasão. O medo da exposição aos colegas foi evidenciado como o maior motivo para a evasão. Esse motivo pode estar relacionado a fatores como

a vergonha em realizar alguma prática, medo de errar perante os colegas, a falta de habilidade técnica em alguma prática corporal e o receio de não serem acolhidos durante as atividades.

A efetivação do PRP acarreta impactos positivos sobre os recursos metodológicos utilizados nas aulas. Compreendemos que a escola B apresenta subsídios que dão maior segurança para os alunos participarem das aulas de maneira ativa.

Millen Neto *et al.*, (2010) evidenciam que o desprendimento discente das aulas de Educação Física pode estar relacionado a processos como: a) a necessidade do trabalho, fazendo com que os alunos não retornem à escola no contraturno escolar; b) baixa estrutura da escola para as aulas práticas; c) baixa sistematização dos conteúdos, não levando em consideração as experiências vivenciadas pelos alunos.

Dentro desse contexto, a diversificação dos conteúdos e dos locais de prática favorecem o desenvolvimento da inclusão e a autonomia dos alunos. Esse processo é facilitado, pois a diversificação dos aspectos metodológicos amplia a chance de identificação dos alunos com as atividades desenvolvidas (DARIDO, 2012).

Em relação ao aspecto de a Educação Física ser a disciplina favorita, percebemos uma diferença significativa entre as duas escolas, em que os alunos da escola B têm uma maior preferência pela disciplina de Educação Física. Esse aspecto pode estar relacionado ao fato de que o PRP proporciona uma maior integração entre professor e aluno. No que concerne à percepção dos alunos sobre o aumento da carga horária da Educação Física, não percebemos uma diferença significativa.

Nesse sentido, Nista-Piccolo e Vecchi (2006) enfatizam que a Educação Física configura-se como uma disciplina dinâmica, pois envolve o desenvolvimento de jogos, de brincadeiras e de atividades lúdicas. Esses aspectos podem desenvolver nos alunos um sentimento de admiração pela Educação Física. De acordo com Darido (2004), a escola deve propiciar as melhores condições para que o professor desenvolva aulas que potencializem as capacidades cognitivas dos alunos.

Desse modo, podemos destacar que a disciplina de Educação Física ao envolver situações lúdicas, desencadeia a satisfação dos alunos. Nesse sentido, o PRP apresenta-

se como uma ação que oferece aos alunos maiores possibilidades de vivência dos aspectos lúdicos, devido à dinamização das aulas. Os alunos de ambas as escolas apontaram a Educação Física como a disciplina favorita e importante no currículo. Apontam ainda a necessidade de mais aulas por semana. Evidenciamos que os alunos da escola B tiveram maior percepção sobre a importância da Educação Física (80,60%) em relação à escola A (69,72%). Podemos evidenciar que a efetivação do PRP acarreta impactos positivos sobre a valorização da disciplina.

Nesse sentido, Pizani *et al.*, (2016) salientam que as aulas de Educação Física devem ser provocadoras e deve ampliar o interesse em vivenciar experiências diversificadas a partir da inserção de metodologias que facilitem as relações entre professor, aluno e o conteúdo desenvolvido, propiciando o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de reflexão. A Educação Física foi relacionada aos aspectos práticos, tendo menor relação com as dimensões conceituais e atitudinais, o que acarretou uma visão deturpada sobre essa prática, associando-a ao “fazer por fazer” (DARIDO, 2012).

Percebemos que o PRP é um projeto que facilita o desenvolvimento da Educação Física no currículo da educação básica, trazendo aspectos positivos para o desenvolvimento da área, dos profissionais envolvidos no processo, dos alunos e da comunidade escolar (TARDIN; ROMERO, 2022). Esses aspectos impactam positivamente na ampliação dos níveis de satisfação dos alunos com a Educação Física.

5 Considerações finais

Este estudo teve como objetivo analisar os impactos do Programa de Residência Pedagógica sobre o índice de satisfação dos alunos nas aulas de Educação Física. A utilização do Programa de Residência Pedagógica trouxe impactos positivos no que concerne à satisfação dos alunos nas aulas de Educação Física.

Os dados demonstraram que a Educação Física ainda é a disciplina preferida dos alunos. Eles atribuem grande importância a essa disciplina, sobretudo os alunos da escola que possui o PRP. Notamos que a participação dos alunos da escola que possui o PRP

foi maior, assim como sua percepção sobre a importância dessa disciplina. A Educação Física, em sua trajetória, vem buscando sua legitimação pedagógica e seu espaço no currículo escolar. Desse modo, podemos perceber que o PRP tem-se mostrado um elemento positivo no sentido de possibilitar a legitimidade dessa disciplina no campo escolar a partir da ampliação da relação entre professores e alunos e o trato pedagógico no qual a disciplina está ancorada.

Os programas de formação pedagógica no Brasil têm-se destacado em suas ações, aproximando relações entre as instituições de ensino superior e as instituições de educação básica. Nesse sentido, precisamos fomentar pesquisas sobre tais programas e como impactam nas distintas realidades escolares.

Referências

ALMEIDA, J. G. A.; MORAES, A. B. L.; FERREIRA, E. L. A educação física no ensino fundamental primeiro segmento: o papel outsider do componente curricular e do seu professor. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 19, n. 2, pág. 175-182, 2014.

BASSANI, J. J.; TORI, D; VAZ, A. F. Educação do corpo, esporte e educação física escolar. **EFArtigos**, Buenos Aires, v. 2, n. 4, 2005.

BRANDOLIN, F.; KOSLINSKI, M. C.; SOARES, A. J.G. A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, p. 601-610, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v26i4.29836>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional de Formação de Professores**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Lei n. 9.394**. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 19 mar. 2023.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Utilizando análise temática na psicologia. **Pesquisa qualitativa em psicologia**, v. 3, n. 2, pág. 77-101, 2006.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Editais 6**: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

DARIDO, S. C. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 18, n. 1, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092004000100006>

DARIDO, S. C. Princípios de ensino para a Educação Física na escola. In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. **Caderno de Formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

FARIA, J. B.; DINIZ-PEREIRA, J. E. Residência pedagógica: afinal, o que é isso? **Revista de Educação Pública**, v. 28, n. 68, p. 333-356, 2019.

FERREIRA, M. L. S.; GRAEBNER, L.; MATIAS, T. S. Percepção de alunos sobre as aulas de educação física no ensino médio. **Pensar a prática**, v. 17, n. 3, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v17i3.25587>

FOLLE, A.; POZZOBON, M. E.; BRUM, C. F. Modelos de ensino, nível de satisfação e fatores motivacionais presentes nas aulas de Educação Física. **Journal of Physical Education**. v. 16, n. 2, 2005.

FREITAS, M. C.; FREITAS, B. M.; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

MILANI, A. G. **Os valores nas aulas de Educação Física**: limites e possibilidades na percepção dos alunos participantes do programa Residência Pedagógica. 2020. 167f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Instituto de Biociências/ Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Rio Claro, 2020.

JUCÁ, L. G.; LIMA, G. A.; MELO, J. R. S. Metodologias inovadoras nas aulas de educação física escolar: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Cocar**, v. 16, n. 34, 2022.

LIMA, G. A. Aspectos didático-pedagógicos do basquetebol na escola. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 2, p. e324608-e324608, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i2.4608>

MILLEN NETO, A. R. *et al.*, Evasão escolar e o desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física. **Pensar a Prática**, v. 13, n. 2, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v13i2.7559>

MOURA, D. L.; SOARES, A. J. G. Cultura e Educação Física: uma análise etnográfica de duas propostas pedagógicas. **Movimento**, v. 20, n. 2, p. 687-709, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.40533>

NISTA-PICCOLO, V. L.; VECHI, R. L. Educação Física Escolar na perspectiva da teoria: “Ensinar para a compreensão”. PAULA, P. *et al.* In: **O ensino para a compreensão: a importância da reflexão e da ação no processo de ensino-aprendizagem**. Vila Velha: Hoper, 2006.

OLIVEIRA, S. M. S.; ARAÚJO, F. M. L.; SILVA, C. D. M. A prática como locus de produção de saberes: vozes de professores sobre formação inicial e práticas escolares cotidianas. **Educação & Formação**, v. 6, n. 1, 2021.

PIZANI, J. *et al.*, (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 38, p. 259-266, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.11.010>

QUEIROZ, L. C.; SOLERA, B.; SOUZA, V. F. M.; Dos entraves à busca por novos caminhos no planejamento da educação física escolar: residência pedagógica como uma ação participativa. **Formação docente**. Belo Horizonte, v. 13, n. 26. 2021.

RIBEIRO, R. R. R. P. C. Formação e desenvolvimento profissional: constituição de saberes docentes no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 4, p. e49165-e49165, 2022.

SOUZA JÚNIOR, O. S. DARIDO, S. C. Dispensas das aulas de Educação Física: apontando caminhos para minimizar os efeitos da arcaica legislação brasileira. **Revista Pensar a Prática**, v. 12, n. 2, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v12i2.6436>

SOUZA, A. R. B.; MARTINS FILHO, L. J.; MARTINS, R. E. M. W. Programa de Residência Pedagógica: conexões entre a formação docente e a Educação Básica. **Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 12, n. 25, p. 137-150, 2020.

TARDIN, H. P; ROMERO, L. R. Formação prática na Residência Pedagógica em tempos de pandemia: reflexões sobre contribuições e aperfeiçoamento. **Educação & Formação**, v. 7, n. 1, p. 12, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25053/redufor.v7.e7342>

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ⁱ George Almeida Lima, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0899-0427>

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)
Mestrando em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF);
Professor de Educação Física da Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC/CE) Membro do Grupo
de Estudos sobre Educação e Práticas Corporais (GEEPRACOR/UNIVASF); Membro do Grupo de
Estudo e Pesquisa em Educação Física escolar (GEPEFE/UECE); Membro do Grupo de Estudos em
Sociologia do Esporte (GESOE/ULBRA).
Contribuição de autoria: O autor idealizou o projeto e desenvolveu o estudo e escrita.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1176000931229395>
E-mail: george_almeida.lima@hotmail.com

ii **Luan Gonçalves Jucá**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2242-2779>
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)
Mestrando em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).
Membro do Grupo de Estudos sobre Educação e Práticas Corporais (GEEPRACOR/UNIVASF)
Contribuição de autoria: O autor realizou a triangulação dos dados.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3674924419106378>
E-mail: luanjucaedf@gmail.com

iii **Carlos Henrique Nascimento de Cristo Júnior**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0507-3156>
Universidade Federal Fluminense
Mestrando em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Membro
colaborador do Núcleo de Estudos de Pessoa com Autismo (NEPA) - UFF e o do Laboratório de
Inclusão, Mediação Simbólica, Desenvolvimento e Aprendizagem (LIMDA) - UFRJ.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7183472201212413>
E-mail: nascimentodecristo@yahoo.com.br

iv **Ramon da Silva Ferreira**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7803-7380>
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)
Graduado em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2280834334439049>
E-mail: ramon_ferreira@hotmail.com

v **Diego Luz Moura**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6054-4542>
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)
Mestre e Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho (UGF). Realizou estágio de pós-
doutorado em Ciências do Exercício e do Esporte (UERJ). É Professor Adjunto da Universidade Federal
do Vale do São Francisco (UNIVASF).
Contribuição de autoria: O autor realizou a orientação da pesquisa e realizou intervenções teórico-
metodológicas no texto.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0726163469750495>
E-mail: lightdiego@yahoo.com.br

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Especialista *ad hoc*: Camila Saraiva de Matos e Nara Lucia Gomes Lima

Como citar este artigo (ABNT):

LIMA, George Almeida *et al.* Comparação do nível de satisfação nas aulas de Educação Física de alunos participantes e não participantes do Programa de Residência Pedagógica. **Rev.Pemo**, Fortaleza, v. 5, e10025, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v5.510025>

Recebido em 13 de janeiro de 2023.

Aceito em 25 de abril de 2023.

Publicado em 25 de abril de 2023.